



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - Agosto de 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Lutemos por uma verdadeira campanha salarial metalúrgica

Unificar as forças operárias em um só movimento. Convocar assembleia geral presencial. Constituir comitês de luta, desde as fábricas. Aprovar o índice de aumento real dos salários. Exigir o fim das demissões, reduzindo a jornada sem reduzir os salários. Fim da terceirização, efetivação dos terceirizados. Estabilidade no emprego

As perdas salariais são grandes. O custo de vida está insuportável para a maioria das famílias trabalhadoras. O desemprego e o subemprego são responsáveis pelo aumento da fome. O salário mínimo condena milhões à miséria. É nessas condições que ocorrem as campanhas salariais. É preciso, portanto, organizar um movimento unido e forte, para impor a pauta de reivindicações ao patronato.

Os metalúrgicos do ABC e São José dos Campos anunciaram a campanha salarial. Os metalúrgicos de São Paulo têm, como data-base, novembro. São três sindicatos que abarcam a maioria dos metalúrgicos e das grandes fábricas. Unidos, seriam uma grande força para impor ao patronato o aumento real dos salários, a redução da jornada sem reduzir os salários, para pôr fim às demissões e reconquistar os direitos trabalhistas. Eis por que o Boletim Nossa Classe defende a unificação das campanhas salariais, tendo por base a defesa do salário, emprego e direitos. Para isso, os três sindicatos devem convocar as assembleias presenciais, que aprovam a pauta unificada de reivindicações.

Ainda há tempo para superar a divisão dos metalúrgicos em três campanhas separadas. O sindicato do ABC já abriu negociação com vários grupos, pedindo aumento real e negociação das cláusulas sociais. O sindicato de São José dos Campos defende 15% de aumento. E o sindicato metalúrgico de São Paulo não abriu a campanha.

O Boletim Nossa Classe defende a constituição de um comando único de campanha, a ser aprovado na assembleia geral de cada sindicato. A pauta unificada tem de ser negociada também unificadamente com o patronato. Nossa força, assim, depende das assembleias presenciais, da pauta comum, e de uma direção única.

O Boletim Nossa Classe chama a atenção dos metalúrgicos que a divisão em três campanhas favorece os capitalistas, que tudo farão manter os salários baixos, continuar com as demissões, e avançar na destruição de antigos direitos trabalhistas. A bandeira do Boletim Nossa Classe é: Toda força à campanha salarial dos metalúrgicos, unificar para vencer!

CONDIÇÕES PARA UMA PODEROSA CAMPANHA SALARIAL

Começamos falando do que não se deve fazer. Uma campanha salarial que se limita a negociações de cúpula entre o sindicato e os representantes patronais não conquistará nada. É o que tem se passado com as campanhas salariais. A direção do ABC é mestre em manter os metalúrgicos divididos em vários grupos, realizando negociações de cúpula e, ainda por cima, separadas. Não convoca assembleia geral, para aprovar a pauta de reivindicação, a organização e as formas de luta. Tudo se faz por meios virtuais. E depois diz que a campanha vai ser difícil, que os patrões resistem, e que é preciso a "categoria estar mobilizada e organizada". A direção de São José dos Campos também realizou assembleia virtual para aprovar a pauta. E promete fazer assembleias nas portas de fábricas.

Passamos, agora, a mostrar o que se deve fazer: 1) convocar assembleia geral presencial; 2) aprovar na assembleia o índice de aumento salarial e o restante da pauta; 3) lutar

por um salário mínimo vital que cubra as necessidades das famílias; 4) formar um comando geral e os comitês de base; 5) preparar-se para a greve; 6) defender junto aos demais sindicatos a unificação da campanha salarial.

Somente com a organização da greve, é possível defender os salários, empregos e os direitos trabalhistas. Somente por meio da democracia das assembleias, se formam o comando geral e os comitês de base. Somente com os operários criando sua própria organização, é possível ter força para vencer a resistência dos capitalistas, que tudo fazem para preservar seus lucros às custas do empobrecimento da classe operária.

O Boletim Nossa Classe rejeita tudo aquilo que divide, desorganiza e enfraquece a luta coletiva. O Boletim Nossa Classe se agarra a tudo aquilo que unifica, organiza e fortalece a luta coletiva.

TODO APOIO À MANIFESTAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS, NO DIA 18 DE AGOSTO

O Boletim Nossa Classe defende a retirada imediata do projeto de Reforma Administrativa, que mantém os privilégios dos altos salários e ataca a massa do funcionalismo.

PLR x Aumento salarial

Em diversas fábricas, vem sendo discutido o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A classe operária precisa ter claro que o PLR é uma manobra das empresas e sindicatos para conter a luta pelo aumento salarial.

Para os patrões, o PLR é bom porque:

- Não é incorporado no salário;
- Está livre de impostos por parte da empresa;
- Permite a imposição de metas e a ampliação da exploração do trabalho;
- Incentiva a concorrência entre os trabalhadores, dividindo nossa classe;

Para as burocracias que estão nas direções dos sindicatos, o PLR é bom porque:

- É uma forma de os dirigentes aparecerem nas fábricas, pouquíssimas vezes no ano, e fingirem que lutaram e conquistaram algo;

É necessário organizar a Oposição Democrática

Somente com organização das oposições classistas e democráticas nas fábricas, os sindicatos voltarão a ser instrumentos de luta e defesa dos empregos e salários

No Boletim Nossa Classe passado, informamos que um grupo de companheiros da Volks tem se esforçado por construir uma oposição, com o objetivo de democratizar o sindicato metalúrgico, extremamente burocratizado e controlado pelo grupo partidário vinculado ao PT. Isso tornou a Comissão de Fábrica uma extensão da direção sindical. O que a tem anulado como instrumento de organização de luta.

A Comissão de Fábrica tem de responder aos operários que a elegeram e à assembleia de fábrica. A candidatura e as eleições não podem ser controladas e manipuladas pela direção e pelo patrão. Todo operário deve se sentir livre e capacitado a se candidatar, sem que seja indicado pela direção do sindicato. A democracia sindical foi aos poucos sendo destruída pela direção seguidora da política de conciliação de classes, que hoje impera em nosso sindicalismo. Sabemos que predomina o autoritarismo, quando vemos que não se têm mais eleições diretas para eleger a direção. Não se tem disputa entre uma chapa da situação e da oposição, ou oposições.

Muitos metalúrgicos discordam da direção e da política do PT para os sindicatos, mas não podem expressar o descontentamento, porque não se tem liberdade de construir oposição. Sem democracia sindical, a oposição é barrada pelo autoritarismo. Há muito, as bases não têm direito de escolha de seus dirigentes. Isso ocorre também na eleição e funcionamento da Comissão de Fábrica.

O Boletim Nossa Classe apoia a formação de uma oposição, que tenha por objetivo a democracia sindical, a independência dos sindicatos diante dos patrões, dos governos, do Estado, e de qualquer política dos exploradores da classe operária. Companheiros, apoiem a formação da "Oposição Democrática".

- Ficam com parte do valor fechado com a empresa;
- Conciliam com os patrões e diminuem a pressão da luta pelos salários.

O Boletim Nossa Classe denuncia que o PLR serve para ampliar a exploração dos trabalhadores, e pode levar a perdas, como congelamento dos dissídios, ampliação da jornada de trabalho, etc. Na Cinpal, alguns companheiros denunciaram que o PLR, combinado no início do ano, até hoje não foi pago! Na Zanettini, disseram que os patrões ofereceram míseros R\$ 1.000,00, exigindo, em contrapartida, que a classe operária trabalhe mais horas, buscando aumentar a jornada semanal, de 40h, para 42h30min.

Basta! Chega de enganação. É necessário retomar a luta pelo aumento salarial! Queremos um salário que cubra as necessidades das nossas famílias! Que os sindicatos retomem a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, convocando as assembleias gerais presenciais, imediatamente!

Arbitrariedade e ameaça física ao Boletim Nossa Classe

Os militantes que divulgam o Boletim Nossa Classe nas portas de fábricas, nos últimos meses, vêm sofrendo ameaças e proibições. No último Boletim, fazíamos a denúncia, quando, mais uma vez, os seguranças da CBC voltaram a gritar que era proibido distribuir o Boletim, porque não era do sindicato. Respondemos que continuaríamos distribuindo, porque o Boletim Nossa Classe defende os trabalhadores da exploração, das demissões, da pobreza e da fome. Nem o sindicato tem o monopólio do direito democrático, nem os patrões podem mandar seus seguranças ameaçar fisicamente os militantes. Na mesma hora em que o segurança cerceava o direito democrático, ligamos para o sindicato dos químicos, denunciando o uso de seu nome para nos ameaçar. A resposta foi que não existe nenhuma orientação do sindicato para impedir a distribuição do Boletim.

O Boletim Nossa Classe chama os sindicatos, centrais, movimentos e correntes políticas vinculadas à luta dos trabalhadores a rechaçarem as ameaças policiais e se colocarem firmemente pelo direito democrático de expressão, manifestação e organização. O Boletim Nossa Classe continuará fazendo o trabalho de divulgação das posições classistas junto aos operários. E continuará defendendo o direito democrático de divulgação de boletins e jornais, voltados à luta por empregos, salários, direitos trabalhistas e contra os ataques da burguesia e de seus governantes aos explorados.

ORGANIZAR DESDE JÁ A MANIFESTAÇÃO CONTRA BOLSONARO, EM 7 DE SETEMBRO

O Boletim Nossa Classe defende que a classe operária e os demais explorados sejam organizados para defender na manifestação os empregos, salários e direitos trabalhistas.